

**Relatório Mensal de Atividades do
Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio**

EMPRESA CONTRATADA: INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
PERÍODO DAS ATIVIDADES: MAIO DE 2013 (MÊS 04)
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA: WALDY FERNANDO BASTOS FERREIRA
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE: ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	03
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	03
2.1.	Visita ao Projeto RECA	04
2.2.	Visita a Agroindústria Mata Verde	05
2.3	Atividade realizada na comunidade de Cujubim Grande	06
2.4	Atividade realizada no distrito de Calama	08
	2.4.1. Regularização do terreno	08
	2.4.2. Linha de Processamento do coco do babaçu	08
	2.4.3. Memorial descritivo do terreno	09
3.	RESUMO DAS ATIVIDADES	10
4	EQUIPE TÉCNICA	11
5.	ANEXOS	12

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório de acompanhamento mensal do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio descreve as atividades desenvolvidas no período de 20 de abril a 19 de maio de 2013, correspondente ao mês 04 do cronograma de atividades. No cumprimento das recomendações preconizadas no Plano de Trabalho apresentado ao IBAMA, foram desenvolvidas, no Distrito de Calama e na Comunidade de Cujubim Grande, atividades referentes à Fase 2 – Constituição e Implantação das Agroindústrias.

De um modo geral, para a implantação das agroindústrias um dos primeiros entraves identificados foi a ausência de regularização fundiária dos terrenos, nesse aspecto é importante salientar que não estamos tratando de etapas de um processo simples, e sim de dimensões de uma política pública que não está efetivada no Estado de Rondônia, bem como na região da Amazônica.

Diante disso, para conseguir avançar na regularização do terreno de Calama empregaram-se, de forma interdisciplinar, ações conjuntas e integradas envolvendo as três esferas de governo, comunidade e setor privado, o que foi fundamental para conseguir êxito nas ações, encerrando uma preocupação com a sustentabilidade tanto dos cooperados envolvidos na agroindústria quanto das práticas sociais e comerciais ali desenvolvidas.

Para esclarecer ainda mais, conforme relatório anterior, o TD Calama encontra-se em discussão judicial com a Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria de Regularização Fundiária - SEMUR o que demandou, durante o período descrito neste relatório, que fossem intensificadas as ações relacionadas à mudança do terreno de Calama.

Paralelamente, a fim de se definir as linhas de processamento a serem instaladas na agroindústria, iniciou-se uma revisão dos dados contidos nos levantamentos, mapeamentos e projetos conceituais elaborados pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Agronegócios - IEPAGRO no ano de 2010 e Instituto de Pesquisa e Estudos Ambientais –Pró-Natura no ano de 2011 na comunidade de Cujubim Grande. Como resultado desta ação obteve-se uma seleção parcial de dados importantes para obter o dimensionamento da agroindústria e do planejamento do layout da agroindústria.

Desta forma, durante este período, as ações executadas no distrito de Calama e na localidade de Cujubim Grande, privilegiou a FASE 2, etapa atual do Programa, porém, menos focalizados no formato cronológico e mais no histórico evolutivo do processo com o objetivo de assegurar ações equilibradas, consistentes e direcionadas ao objetivo maior do Programa que é elevar a melhoria da qualidade de vida.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O detalhamento das atividades desenvolvidas durante o mês de MAIO de 2013 é apresentado abaixo e está organizado pelo tema ou produto a que se referem.

2.1. Visita ao Projeto Reça

Localizado no distrito de Nova Califórnia, distante 154 km da capital acreana, Rio Branco, e outros 350 km de Porto Velho, o projeto Reça – Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado - RECA, após duas décadas de existência garantiu o seu sucesso explorando a preservação da floresta, associada à agricultura planejada e se transformou em uma das cooperativas de maior sucesso econômico e social da região amazônica, atuando em três frentes: organização dos produtores, implantação de culturas e industrialização/comercialização.

Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a agroindustrialização administrada por cooperativa, além de conhecer equipamentos e o fluxo do processamento, INSTITUTO FECOMERCIO promoveu uma visita ao Projeto RECA, envolvendo os representantes da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira – COOMADE e o profissional de engenharia civil.

Durante a visita foi possível conhecer o funcionamento do processo de produção, e através do técnico que compõe a equipe do RECA, ouvir sobre as estratégias para enfrentar os principais obstáculos encontrados nesta atividade e sobre as vantagens do cultivo consorciado com outras culturas o que promove a biodiversidade e o equilíbrio dos agrossistemas.

Além da linha de produção, destaca-se nesta visita o conhecimento adquirido sobre a questão geracional vivenciada no Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado - RECA, que envolve as famílias atuais. Com mais de 20 anos de criação do projeto Reça os pioneiros idealizadores do assentamento agrícola, envelheceram, porém as atividades seguem através da renovação prevista na concepção do projeto, onde as novas gerações de agricultores e administradores envolvem jovens e mulheres.

Registros fotográficos da visita ao Projeto RECA



Área prevista para a expansão

Processo de recepção da produção



Processo de lavagem do cupuaçu



Esclarecimentos feito por técnica do projeto



**Explicação sobre o
Funcionamentodas máquinas**



**Explicação sobre o
Funcionamento das máquinas**

2.2. Visita a Agroindústria Mata Verde

Cientes que da evolução continua nas formas de fabricação ou transformação, novas tecnologias e a necessidade de ampliar o conhecimento para subsidiar a tomada de decisão na aquisição de equipamentos, o INSTITUTO FECOMERCIO deu continuidade à pesquisa sobre agroindústria da região, desta vez a uma agroindústria localizada no setor de chácaras da zona leste de Porto Velho, acompanhado pelo Engenheiro civil responsável pela elaboração do projeto executivo da agroindústria, e os representantes da COOMADE.

Apesar de tratar-se de uma iniciativa acanhada comparada a outras agroindústrias da região, o INSTITUTO FECOMERCIO preocupou-se em visitar agroindústrias familiares e cooperativas a fim de verificar os entraves e dificuldades no setor.



2.3. Comunidade de Cujubim Grande

No âmbito do Programa de Ações a Jusante, o processo participativo é parte integrante das ações e perpassa por todas as atividades, o que exige o deslocamento das decisões relacionadas ao interesse de grupos restritos para o âmbito coletivo de forma que elas sejam consensuais e plurais. Do contrario, corre-se o risco de comprometer o desenvolvimento do Programa.

Contudo, para que houvesse êxito nos resultados foi importante promover o engajamento individual da comunidade para potencializar respostas coletivas a problemas também coletivos. Desta forma, o INSTITUTO FECOMERCIO, através de sua metodologia participativa, oportunizou a participação da comunidade em todo o processo, o que invariavelmente leva a segurança na tomada de decisão.

Neste contexto, a participação da COOMADE na elaboração do projeto executivo da agroindústria foi empregado, sobretudo para que a experiência e prática de cada agroextrativista fosse transmitida através de um aporte de pensamento organizador das opiniões sobre a planta baixa da agroindústria e a projeção de uma maquete, que se valeu do conjunto de opiniões e ideias dos envolvidos.

A inclusão de múltiplos olhares ampliou a base de conhecimento sobre a planta baixa da agroindústria o que possibilitou a obtenção de resultados mais criativos e adequados aos usuários, inserido no processo. Além disso, percebeu-se que a aproximação entre profissionais de engenharia e agroextrativistas nas atividades de criatividade e planejamento, reduz os erros durante a trajetória projetiva.

Deste modo, alguns procedimentos técnicos foram utilizados antes de reunir-se com a comunidade. Inicialmente, para auxiliar no conjunto de dados foi necessária uma pesquisa sobre o trabalho realizado pelo IEPAGRO em 2010 sobre as agroindústrias. Também foram analisados os documentos oficiais como planta padrão na prefeitura municipal de Porto Velho e na Secretaria de Estado de Agricultura. Depois, houve a investigações de evidências valiosas sobre o potencial produtivo para a análise e dimensionamento da planta baixa.

Registro fotográfico da visita do engenheiro e COOMADE para análise da agroindústria de Cujubim Grande



Diretoria da COOMADE e Engenheiro Civil analisando a planta baixa

Diretoria da COOMADE e Engenheiro Civil analisando a planta baixa

2.4. Revisão de dados da produção

A definição do dimensionamento da agroindústria tem haver com o potencial produtivo da região, fator que levou a revisão de dados da produção considerando os materiais elaborados pelo Instituto de Estudo e Pesquisa do Agronegócio – IEPAGRO e Instituto Brasileiro de estudo e Pesquisa – Pro Natura e ainda ao mesmo tempo a análise da rede produtiva identificando inclusive outros atores com diferentes funções, como instituições de fomento, agentes de crédito (públicos e privados) e empresas privadas.

Com a revisão dos dados da produção verificam-se as dimensões e os investimentos para a. O resultado parcial de dados é apresentado na Figura 1 e será discutido com a comunidade quando concluído.

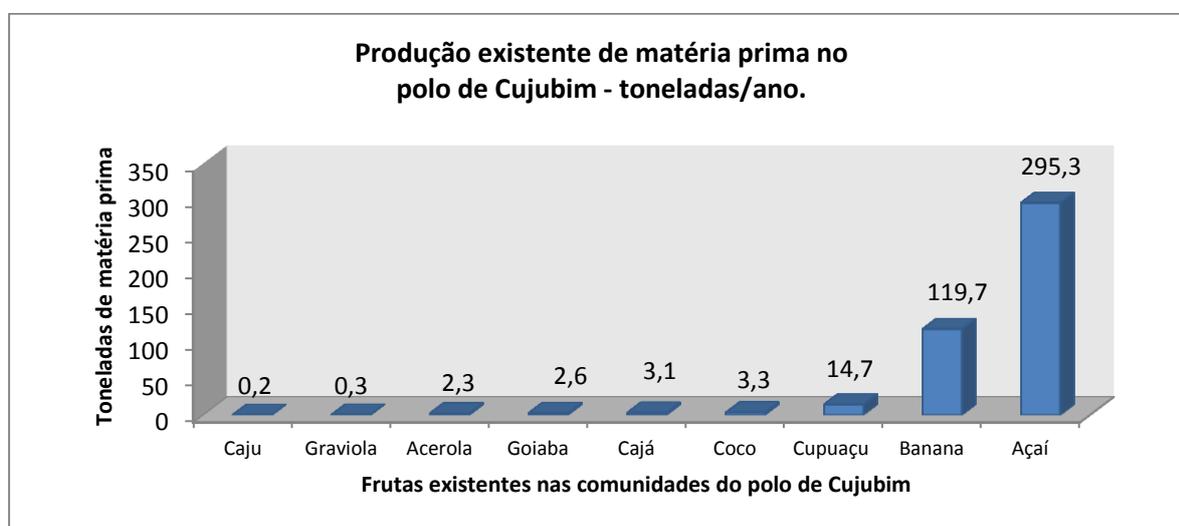


Figura 01: Gráfico da produção existente de matéria prima no polo de Cujubim.

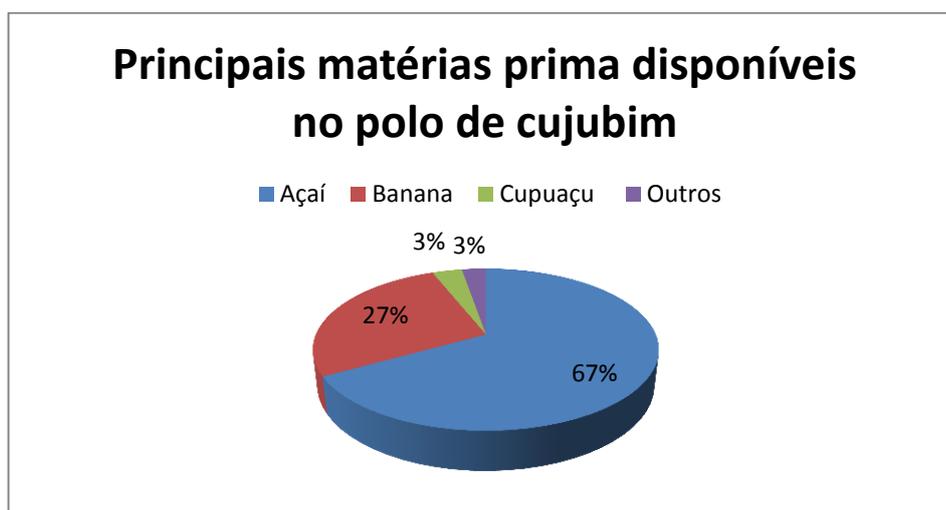


Figura 02: Gráfico dos Principais matérias prima disponíveis no polo de Cujubim.

Os gráficos mostram as espécies frutíferas disponíveis para o beneficiamento na agroindústria, mostram ainda que as principais matérias prima sejam o açaí a banana e o cupuaçu, juntos representando mais de 90% do total de frutas disponíveis ao beneficiamento.

2.4. Distrito de Calama:

2.3.1. Regularização do Terreno

Diante do fato de que a regularização do terreno previsto para a construção da agroindústria do distrito de Calama estava condicionada à ação judicial envolvendo a Secretaria Municipal de Regularização Fundiária – SEMUR, o INSTITUTO FECOMERCIO convidou os representantes comunitários e representantes da COOMADE para uma reflexão e imediata tomada de decisão com relação à mudança do terreno.

Diante de várias destas e outras reflexões sobre a situação do terreno, a comunidade tomou a decisão coletiva de buscar, como alternativa a indicação de outro terreno que não envolvesse processos judiciais. Para indicação de um novo terreno tomou-se todo o cuidado com a localização de forma que não houvesse situações de que demandasse demora ao processo.

Dentre os argumentos apresentados pelo INSTITUTO FECOMERCIO, a ausência do Baixo e Médio Madeira no Plano Diretor do Município, torna ainda mais vulnerável e um grande entrave à regularização fundiária deste terreno, mesmo com a existência no distrito de equipamentos urbanos como praça, escola e posto de saúde a existência de um precatório torna a solução do processo demorado.

Em uma resposta rápida da comunidade, a COOMADE apresentou a indicação de um novo terreno para a construção da agroindústria o que levou o INSTITUTO FECOMERCIO estabelecer contato com o Sr. Umberto Maguis, procurador do Dono do terreno a fim de obter o documento que formaliza sua intenção do dono do terreno na doação do novo terreno para a COOMADE construir a agroindústria do coco de babaçu.

Diante da argumentação do INSTITUTO FECOMERCIO, sobre o possível terreno em Calama obteve-se o documento que formaliza sua intenção do dono do terreno em firmar um termo de comodato com a COOMADE para utilização do novo terreno em Calama para a construção da agroindústria de beneficiamento de coco babaçu. (ANEXO 1 – documento formalizando a doação do terreno)

Na seqüência das ações, com a formalização da liberação para utilização do novo terreno em Calama, teve-se a elaboração do memorial descritivo do novo terreno e estabelecido os perímetros e os pontos dos vértices do terreno em novo local.

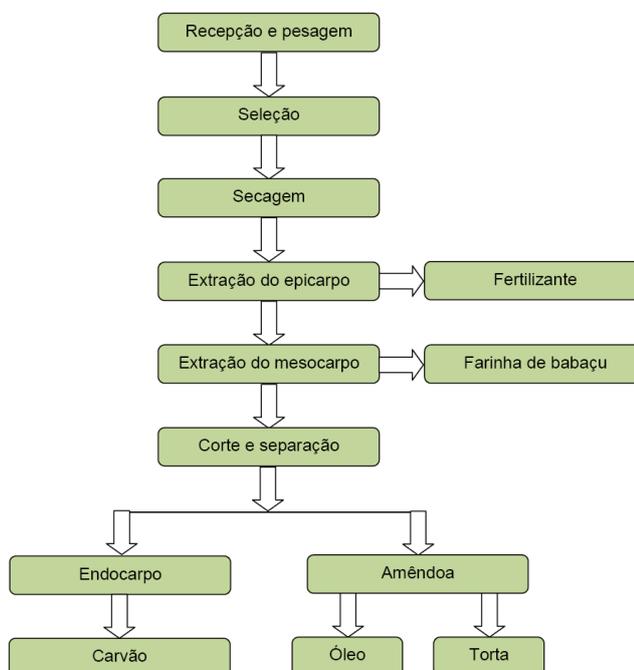
2.4.2. Linha beneficiamento de coco babaçu

Paralelamente as ações que definiam a situação do terreno, foram estabelecidas as linhas de processamento a serem instaladas na agroindústria, através da revisão dos dados contidos nos levantamentos, mapeamentos e projetos conceituais elaborados pelos Institutos IEPAGRO e Pró-Natura.

Como resultado desta ação obteve-se uma seleção de dados importantes para a continuidade do processo de dimensionamento da agroindústria e o planejamento do layout bem como os produtos finais a serem comercializados.

Para levantar a logística de fornecimento de matéria prima para a agroindústria foram considerados as informações contidas no pré-projeto elaborado pelo IEPAGRO e ainda dados do Manual de Boas Práticas de Manejo Florestal e Agroindustrial; e Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto e da Folha do Babaçu. Contudo, este processo de coleta do coco babaçu ainda será legitimado pelos agroextrativistas locais considerando seus conhecimentos adquiridos e as boas práticas de manejo florestal, ergonomia, segurança do trabalho e a logística de recebimento de matéria prima na agroindústria.

A linha de processamento prevista para a agroindústria de beneficiamento do coco babaçu diz respeito ao aproveitamento total do coco babaçu. No entanto, uma vez que se pretende extrair o óleo do coco babaçu obrigatoriamente têm-se outros subprodutos conforme figura abaixo.



Dessa forma o conjunto de equipamentos necessário ao processamento do coco babaçu corresponde ao aparelho descascador; peneiras separadoras; forno para produção de carvão, prensa, trituradores dentre outros.

2.3.4 Memorial Descritivo

O memorial descritivo precede a fase de regularização do terreno do terreno, imediatamente iniciou-se articulação para que se estabeleça o termo de comodato entre o dono da terra (Sr José Garcia) e a COOMADE e ainda compor a documentação necessária ao licenciamento da agroindústria a ser instalada no local.

Para que o memorial descritivo tenha legitimidade frente ao órgão competente à emissão do licenciamento da agroindústria Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM, o INSTITUTO FECOMERCIO estabeleceu parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária - SEAGRI para a elaboração do referido memorial. Dessa forma foram disponibilizados todos os dados correspondentes às limitações da propriedade e o croqui do terreno com as respectivas coordenadas de cada vértice.

Os próximos passos estão planejados para a elaboração final da Memorial Descritivo e a limpeza do terreno para realizar os serviços topográficos.

Registro fotográfico da visita técnica ao novo terreno de Calama



3. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS 04 (MAIO/2013)

EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
Regularização fundiária, Ambiental e Instalação sanitária dos empreendimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões com o procurador do dono do terreno de Calama. ✓ Visita a SEAGRI para elaboração do Memorial Descritivo do Terreno 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentada da COOMADE com a mudança do terreno de Calama. • Visita técnica para registrar os pontos de GPS do novo terreno • Documento de doação do terreno de Calama à COOMADE.
Estruturação da Cadeia Produtiva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisão dos dados da produção das agroindústria de Calama e Cujubim 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuaização do potencial produtivo

4. EQUIPE TÉCNICA

NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO
Waldy Fernando Bastos Ferreira	Administrador	Diretor do Instituto Fecomercio
Sandra Regina Nunes	Pedagoga	Coordenadora de Programa
Grimário Carvalho Viana	Contador	Administrativo Financeiro
Flávio Nascimento	Economista	Assistente Administrativo
Taiane Marine de Oliveira	Acadêmica de Administração	Assistente Financeira
Elsie Shockness	Psicóloga	Analista Sócio-Ambiental II
Jorge de Oliveira Gil	Engenheiro Agrônomo	Analista Sócio-Ambiental I
José Wilson de Melo		Agente comunitário – comercialização
Luiz Tadeu de Oliveira		Agente comunitário – produção
Antonio Lucio Lima		Agente comunitário – comercialização
Roseli Oliveira		Agente comunitário – produção
Maria Cristina	Engenheira Ambiental	Analista Sócio-Ambiental I
Gleiciano	Administrador	Analista Sócio-Ambiental I
Jacson Pessoa	Tecnólogo Web designer	Analista Sócio-Ambiental I

Anexo 01: Documento formalizando a doação do terreno.

Porto Velho, 07 de maio de 2013.

À

COOMADE- Coop. de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira.

Att. Sr. Antônio Lúcio Lima

Presidente.

Prezado Senhor,

Em atenção aos termos da Carta nº 023/2013/CAMBM, datada de 24.04.2013, especificamente quanto a doação à essa entidade de uma área de 02 hectares no setor chacareiro do Distrito de Calama, mun. de Porto Velho-RO, para a instalação de uma agroindústria de beneficiamento de coco de babaçu, pela presente, esclareço à Vossa Senhoria que a área denominada TD Maicy encontra-se em processo de formal de partilha nos autos de inventário na cidade de Votuporanga-SP, em razão do falecimento da esposa do Sr. José Garcia.

Entretanto, considerando que a implantação da agroindústria em questão visa atender a comunidade do Distrito de Calama, pode-se firmar termo de comodato de uma área de 02 hectares, nos moldes do croqui apresentado por esta entidade, estabelecendo, inclusive, algumas condicionantes, sobretudo de que caso não seja implantado o projeto, ou inatividade da agroindústria, a área deve retornar ao Sr. José Garcia.

Sendo o que tinha para o momento, reitero meus votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

José Garcia

p/p Maguis-Umberto Correia

OAB/RO nº 1214

